

\*

\* \*

VIEIRA (Antônio). — *História do Futuro (Livro Antepreimeiro)*. Edição crítica, prefaciada e comentada por José Van den Besselaar. Verlag Aschendorff. Münster. 1976. Volume I: Bibliografia, Introdução e Texto. XL + 282 pp. Volume II: Comentário. IV + 264 pp.

Acaba de ser publicada na Alemanha (editora Aschendorff, Münster) a edição crítica em dois volumes da *História do Futuro* do Pe. Antonio Vieira. Sob a direção de Hans Flasche aparece esta edição crítica, prefaciada e comentada pelo historiador José van den Besselaar, em 546 páginas, contendo o primeiro volume uma bibliografia, a introdução e o texto, e o segundo, o comentário.

A *História do Futuro* foi várias vezes editada, com base na "edição princeps" de 1718. Mas o texto preparado e comentado por van den Besselaar distingue-se nitidamente dessas edições anteriores. Baseada em manuscritos que até hoje não haviam merecido a atenção dos especialistas, oferece ao filólogo aqueles elementos, necessários para a reconstrução do texto e a avaliação justa das diversas redações. O comentário, constituindo o segundo volume, explica o texto linha por linha e, por vezes, palavra por palavra, facilitando um índice analítico de assuntos a sua utilização. É obra indispensável a lusitanistas e pesquisadores da história ibérica como tal.

ERWIN THEODOR ROSENTHAL.

\*

\* \*

LOBO (Eulália Maria Lahmeyer). — *Relações históricas entre o Brasil e os Estados Unidos*, in "Problemas Brasileiros de Educação". Rio de Janeiro, S/d., p. 87-109.

A Comissão de Intercâmbio Educacional entre os Estados Unidos da América e o Brasil, promoveu, em junho de 1967, uma série de conferências no Salão de Conferências da Biblioteca do Palácio Itamaraty, uma das quais foi proferida pela Profa. Eulália Maria.

A obra em epígrafe, compreende duas grandes divisões. A primeira, introdutória, analisa como os fatores de desagregação, um deles a formação das nacionalidades, explicam a predominância do problema de fronteiras nas relações interamericanas do século passado, substituídos, no fim do século, pelas questões econômicas.

A segunda parte, dedicada às "Relações Históricas entre o Brasil e os Estados Unidos", subdivide-se em quatro itens, a saber:

- 2.1. "Século XIX" — No plano comercial o Brasil é o país que auferiu os maiores benefícios nas relações com os Estados Unidos;
- 2.2. "Período de atuação de Rio Branco — 1902-1912" — Nesta fase observa-se o paralelismo entre a posição do Brasil na América do Sul e dos Estados Unidos no Caribe e na América Central.
- 2.3. "A Política da Nova Liberdade e da Boa Vizinhança" — Os interesses coincidentes e as relações harmoniosas, no geral, entre os países americanos, são características de fase entre as duas grandes guerras;
- 2.4. "O após-Guerra" — surgem antagonismos entre os interesses estadunidenses e brasileiros.

Finalizando, a autora discorre a respeito do incremento das relações culturais entre o nosso país e os Estados Unidos, a partir de 1967, no sentido de "melhores relações e compreensão mútua entre os Estados Unidos e o Brasil, abandonando-se falsas expectativas e enveredando-se para uma busca de soluções fundamentalmente no plano interno" (p. 108).

EUZA ROSSI DE AGUIAR FRAZÃO.

\*

\* \*

LOBO (Eulália Maria Lahmeyer). — *Evolução da idéia de planejamento econômico na América Latina*, in "Jahrbuch für Geschichte von Staat, Wirtschaft und Gesellschaft Lateinamerikas", Köln, 3; 319-401, 1966.

De forma clara e objetiva, a autora do artigo em questão, assevera que, desde sua emancipação até a crise econômica sobrevinda no ano de 1929, predominaram, nos países da América Latina, as teorias do fisiocratismo sob o lema do *laissez faire*. A tentativa de industrialização, a partir do Estado, esbarrou em poderosa estrutura econômica de cunho eminentemente colonial.

O colapso do comércio externo e do livre-cambismo, em 1929, orientou a nova política econômica para a auto-suficiência, sob o símbolo do nacionalismo e da autarquia. Daí a nacionalização das empresas estrangeiras, a fim de se obter um equilíbrio da produção agrícola e industrial, com maior diversidade de bens de consumo e ampliação do mercado interno. Instalava-se a política de substituição das importações pela produção nacional.

De acordo com a autora, a partir dessa situação criaram-se condições favoráveis à ideologia de planejamento econômico por iniciativa do Estado, como ainda de uma participação mas efetiva deste como investigador.